

25/04/2017 - 05:00

Hypermarcas avalia uma fusão e papel sobe

Por **Stella Fontes e Adriana Mattos**

Uma das maiores farmacêuticas brasileiras, a Hypermarcas está olhando oportunidades de fusão no país, preferencialmente com outro laboratório de capital nacional, apurou o **Valor**. Segundo uma fonte, a companhia já contratou bancos que podem auxiliá-la em uma eventual operação, entre os quais o Bradesco. Outra fonte comentou que a ideia é buscar um parceiro nacional para a combinação dos negócios. Procurada, a empresa não comentou o assunto.

Desde o fim de semana, circulam no mercado informações sobre a possível venda do controle da Hypermarcas a uma multinacional. Mas, em comunicado no início da tarde de ontem, a empresa negou a existência dessa operação. Após as negativas, as ações, que chegaram a subir pouco mais de 7% no fim da manhã, encerraram o dia com alta de 3,83% na bolsa paulista, negociadas a R\$ 30,35.

A alta do papel levou a um movimento de venda de ações da companhia por parte de investidores antes do fechamento do pregão. Pouco depois das 16h, houve um leilão, quando o papel era cotado ao preço de R\$ 30,45. Foram negociados 6,7 milhões de ações ON, movimentando total de R\$ 204,2 milhões, equivalente a 1% do total de ONs da empresa. A corretora do banco Credit Suisse foi a intermediária, e segundo apurou o **Valor**, tratam-se de papéis da família Gonçalves, fundadora da Neo Química.

Em outubro, a família decidiu sair do bloco de controle da Hypermarcas e de seu conselho de administração para ter liberdade de se desfazer dos seus papéis, o que até então não era permitido. Nos últimos meses, os sócios têm vendido ações ON de forma gradual. Em outubro, a participação da família era de 5,54% no capital total.

No início do mês, a Modena Capital, empresa de assessoria financeira independente, já havia indicado em relatório que desde que a companhia se consolidou como operação 100% farmacêutica, a eventual combinação de ativos com outro laboratório passou a fazer mais sentido.

Para a Modena, o brasileiro Aché poderia ser um bom candidato. À época da divulgação do relatório, o laboratório foi procurado e informou que não havia negociação dessa natureza em curso. Informações e análises sobre uma potencial fusão entre Hypermarcas e Aché começaram a circular em 2012, quando farmacêuticas estrangeiras teriam se aproximado do Aché com vistas a comprar as participações das famílias controladoras, Depieri, Baptista e Siaulys.

Naquele momento, lembrou a Modena Capital, a família Depieri teria considerado exercer a preferência sobre a participação dos outros sócios e procurado o BTG Pactual e o empresário João Alves de Queiroz Filho, o Júnior, que controla a Hypermarcas, para participarem da transação. As conversas, porém, não foram adiante uma vez que as três famílias decidiram permanecer no Aché.

A partir de uma hipotética fusão com o Aché, segue a Modena Capital, a nova empresa ganharia tamanho suficiente para entrar no radar de aquisições de grandes farmacêuticas americanas e europeias. A percepção de que a Hypermarchas pode estar a caminho de uma nova operação, na avaliação da assessoria financeira, é reforçada pelo recente aumento das posições de gestoras de ativos que costumam farejar essas oportunidades no capital da companhia.

A edição de domingo do jornal "O Globo" informou que o dono da Hypermarchas teria recebido três propostas de multinacionais interessadas em comprar a empresa. Segundo notícia de ontem da "Reuters", Johnson & Johnson, Novartis e Takeda Pharmaceutical estariam em negociações com o bloco de controle - Igarapava Participações e Maiorem SA de CV, que detêm uma participação combinada de 34% - para a compra da companhia.

Uma fonte da indústria, porém, observou que tanto a Novartis quanto a J&J estariam em busca de um parceiro no país para produção e comercialização, em regime de terceirização, de seus portfólios de "primary care" (cuidados primários), que já perderam ou estão em vias de perder a patente. Procurada, a Novartis informou que não comenta rumores de mercado.

A Takeda, por sua vez, está avaliando oportunidades de compra no mercado brasileiro e já contratou bancos para mapear possibilidades. Porém, as áreas de genéricos e dermocosméticos, nas quais a Hypermarchas têm presença, não estão no radar de interesse do laboratório japonês, conforme entrevista concedida ao **Valor** em meados de março.